



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

INSTRUÇÕES

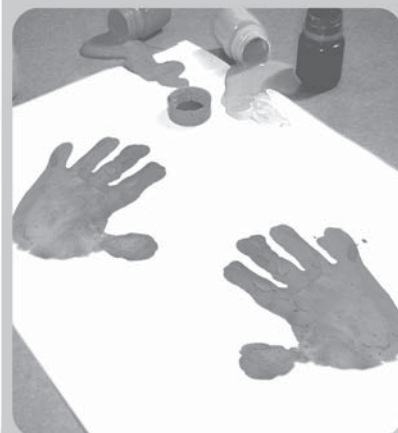
1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Esta prova é composta por questões de múltipla escolha, com **somente uma alternativa correta**.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de prova e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



3

HISTÓRIA
SOCIOLOGIA



SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

HISTÓRIA

01- Marcial, escritor que viveu no século I depois de Cristo, tornou-se conhecido pela escrita de epigramas, dirigidos a vários personagens do Período Imperial Romano, sempre em tom jocoso e crítico. “Porque lho saúdo, agora, pelo seu nome, quando, antes, lhe chamava de ‘rei’ e ‘senhor’, não me chame de insolente: comprei meu solidéu da liberdade à custa de todos os meus bens. ‘Reis’ e ‘senhores’ deve ter alguém que não possui a si mesmo e que cobiça aquilo que os reis e os senhores cobiçam. Se você pode suportar não ter um escravo, Olo, pode, também, agüentar não ter um rei.” (MARCIAL apud FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica*. A História e a Cultura a partir dos Documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. p. 132.)

Com base no epigrama, é correto afirmar:

- a) O escritor demonstra que, no Período Imperial Romano, as relações entre escravos e senhores eram harmônicas.
- b) Marcial reconhece que viver na pobreza era melhor que a condição de escravo, o que denota ser a liberdade um valor fundamental no Período Imperial Romano.
- c) Marcial reverencia os senhores romanos, o que expressa a inexistência de qualquer forma de insulto entre categorias sociais distintas.
- d) Para Marcial a estrutura social existente à época tornava os escravos indiferentes à luta pela liberdade.
- e) Para Marcial obter a liberdade com a venda de seus bens pessoais é uma atitude insolente.

02- Os homens da Europa Medieval produziram um conjunto relevante de obras artísticas. Observe a seguir uma representação da arquitetura românica.



(Igreja de Santo Ambrósio em Milão. In: CONTI, Flávio. *Como reconhecer a arte românica*. Lisboa: Edições 70, s. d. p. 8.)

Sobre as características do estilo românico, analise as afirmativas a seguir.

- I. Quanto mais ampla a abóbada, tanto mais maciças deveriam ser as paredes para sustentá-la.
- II. Paredes espessas, arcos arredondados e tetos das naves centrais que deixaram de ser de madeira, estão presentes de modo marcante.
- III. Na fachada principal e nas do transepto estão os pórticos monumentais, encimados por uma rosácea, uma ou duas galerias de estátuas e duas torres.
- IV. O interior da edificação românica era escassamente iluminado, devido à impossibilidade da abertura de grandes janelas nas paredes sem enfraquecê-las.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

03- “Em finais do séc. IX surge na literatura medieval, para se espalhar no século XI e até tornar-se um lugar comum no século XII, um tema que descreve a sociedade dividida em três categorias ou ordens. As três componentes desta sociedade tripartida são segundo a forma clássica de Adalberon de Laon do séc XI: oratores, bellatores, laboratores.” (LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a estrutura social da Idade Média, é correto afirmar:

- a) Na estrutura tripartida, o conjunto dos homens livres subsistia sem seus servos.
- b) Os oratores, pertencentes à ordem clerical, recusavam qualquer pagamento pelos seus préstimos, pois a sua vocação era meramente combater.
- c) A atividade religiosa, o prestígio militar e a incumbência da produção eram, respectivamente, elementos constitutivos das três ordens no medievo.
- d) Os bellatores tinham a responsabilidade de produzir alimentos para as outras duas ordens.
- e) Os laboratores constituíam uma camada social marcada pelo distanciamento das atividades ligadas à terra e ao pastoreio de animais.

04- Nos textos a seguir, o escritor da frota cabralina, Pero Vaz de Caminha, e o poeta Olavo Bilac apresentam imagens simbólicas do Brasil.

“Esta terra, senhor, [...] De ponta a ponta é toda praia redonda... muito chã e muito formosa. Pelo sertão, nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender d’olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. [...] a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...] As águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.” (CAMINHA apud CASTRO, Silvio. *A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil*. 2.ed. São Paulo: L&PM Editores, 1987. p. 97-98.)

“Ama com fé e orgulho a terra em que nascestes!

Criança, jamais verás país como este!

Olha que céu, que mar que floresta!

A natureza, aqui perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.”

(Olavo Bilac apud CHAUI, Marilena. O mito fundador do Brasil. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 mar. 2000. Caderno Mais!, p. 10.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão dos autores sobre o Brasil.

- a) Tanto para Caminha quanto para Bilac, a imensa e esplendorosa natureza do Brasil constitui-se em um elemento negativo, já que a imagem de perigo sobrepõe-se à de Paraíso.
- b) A presença de elementos míticos do Paraíso Terrestre restringe-se à descrição de Caminha, pois no poema de Bilac a nossa identidade e grandeza desligam-se do plano natural.
- c) A descrição de Caminha sobre a natureza inaugurou uma visão do Brasil associada ao mito do Paraíso Terrestre, visão essa que permaneceu no poema de Bilac num tom ufanista.
- d) Tanto o escritor quanto o poeta construíram imagens do Brasil em desarmonia com sua natureza, defendendo que somente a extensão territorial era digna de destaque.
- e) As imagens simbólicas criadas por Olavo Bilac para representar o Brasil estão dissociadas das de Pero Vaz de Caminha, visto que com o fim do período da colonização encerra-se a demanda pela construção de um mito fundador do país.

05- Em termos demográficos a conquista da América pelos espanhóis revelou-se uma tragédia. A esse respeito, vários autores destacam o caso do México Central, afirmando que entre os séculos XVI e XVII ocorreu uma dizimação das populações indígenas. Vários fatores contribuíram para esse genocídio. Sobre eles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Foi decisiva a ação dos espanhóis na desocupação das terras dos nativos, visando à exploração agrícola extensiva aos moldes europeus do período.
- II. Um fator importante foi a intensa utilização da mão-de-obra indígena na construção das cidades e no processo de mineração.
- III. Foi fundamental a profunda alteração efetuada pelos europeus no sistema produtivo e cultural das populações ameríndias, que levou fome e doenças às comunidades.
- IV. A crise demográfica foi influenciada pela disseminação entre os membros das comunidades indígenas de atitudes como suicídio, infanticídio, abortos e abstinência sexual entre os casais.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

06- “Apesar dos diferentes níveis do sucesso nas capitanias, a política básica dos jesuítas foi a mesma em todo o Nordeste. Opondo-se à escravização do gentio, eles realizaram um programa de catequização nos pequenos povoados ou aldeias, onde tanto os grupos tribais locais quanto os índios trazidos do sertão pudessem receber instrução e orientação espiritual. Os índios eram educados para viver como cristãos, conceito que incluía não só a moralidade, mas também os hábitos de trabalho dos europeus.” (SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 48.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a política jesuítica implementada no Nordeste brasileiro durante os séculos XVI e XVII, é correto afirmar:

- a) A defesa de uma política de catequização para as populações nativas revela o respeito dos jesuítas à cultura indígena, distanciando-se dos colonizadores que a concebiam como bárbara e inferior.
- b) A atuação dos jesuítas foi decisiva para a manutenção das formas tradicionais de trabalho presentes nas comunidades indígenas.
- c) Embora houvesse discordância entre jesuítas e colonos, ambos respeitaram as diferenças entre os grupos étnicos nativos e atuaram na pacificação das relações intertribais.
- d) A ação dos jesuítas fundou-se no trabalho de catequização, que requereu a destribalização e conversão dos gentios ao catolicismo, práticas tão desintegradoras da cultura indígena quanto a escravização.
- e) Os jesuítas, ao manterem alguns princípios essenciais das comunidades indígenas, como a poligamia e o canibalismo ritual, obtiveram a conversão integral dos gentios ao cristianismo.

07- Na Europa moderna, entre os séculos XV e XVIII, as festas como: o Solstício de Verão, o Ano Novo, o dia de Reis, o Carnaval e as festas dos Santos padroeiros, eram ocasiões especiais em que as pessoas paravam de trabalhar, comiam e bebiam para comemorar e se divertir. Sobre essas festas, é correto afirmar:

- a) Para as sociedades européias, as ocasiões de festas eram momentos que serviam para reforçar o comportamento de economia cuidadosa, evitando-se desperdícios de alimentos, bebidas e vestimentas.

- b) Nas festas, a participação de nobres e plebeus, ricos e pobres, reis e súditos, possibilitava uma inversão de papéis e a crítica momentânea à estrutura social da época.
- c) O ato de profanar e insultar as autoridades reais e religiosas estava ausente das festividades, que eram ocasiões marcadas pela moderação dos participantes.
- d) As festas populares da Europa moderna, especialmente o Carnaval, estiveram dissociadas do aumento da transgressão social.
- e) A comemoração e os ritos presentes nas festas apontam claramente para a separação entre a “cultura popular” e a “cultura erudita” existente à época.

08- Observe as imagens a seguir.

Em razão do recrutamento ainda veremos os homens metidos no mato.



E os bichos habitando a cidade.



(AGOSTINI, Ângelo. Cabrião, 15 set. 1867. In: *Cabrião: semanário humorístico: 1866-1867*. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2000. p. 392.)

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a política de recrutamento no Brasil na época da Guerra do Paraguai (1864-1870), assinale a alternativa que remete à interpretação de Ângelo Agostini sobre o tema.

- a) O autor enfatiza a harmonia presente na política de recrutamento para a Guarda Nacional, a qual obteve o apoio do conjunto da população brasileira, que se dispôs a ser “Voluntário da Pátria”.
- b) Os desenhos de Agostini constituem-se numa exaltação ao patriotismo, pois conclamam à adesão de todos os brasileiros para lutar contra o Paraguai.
- c) O traço caricatural nos desenhos do autor denota o seu vínculo com a imprensa monárquica, que buscava mobilizar a população usando de estratégias humorísticas.
- d) Ao compor uma situação imaginária da paisagem brasileira, Agostini afasta-se da realidade apresentada pelos desdobramentos da Guerra do Paraguai no cotidiano da época.
- e) Agostini apresenta uma caricatura do cenário político brasileiro que remete à Guerra do Paraguai, período no qual as populações livres pobres são aterrorizadas com o recrutamento forçado.

- 09- “A natureza não faz nada verdadeiramente supérfluo e não é perdulária no uso dos meios para atingir seus fins. Tendo dado ao homem a razão e a liberdade da vontade que nela se funda, a natureza forneceu um claro indício de seu propósito quanto à maneira de dotá-lo. Ele não deveria ser guiado pelo instinto, ou ser provido e ensinado pelo conhecimento inato, ele deveria, antes, tirar tudo de si mesmo.” (KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 12.)

O texto do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) é representativo do Iluminismo, movimento inspirador das revoluções burguesas dos séculos XVIII e XIX. Baseado nele, é correto afirmar que o Iluminismo tinha como um de seus fundamentos:

- a) A crença na superioridade e na providência divina, que regula todos os acontecimentos no mundo dos homens.
 - b) A luta pela implantação de regimes democráticos baseados no ideário da Contra-Reforma católica.
 - c) O reconhecimento da desigualdade natural dos homens, que legitimava a escravidão no período em que viveu o filósofo.
 - d) A confiança na racionalidade e a convicção do papel dos homens como sujeitos autônomos, estimulando movimentos por mudanças em todas as esferas sociais.
 - e) A certeza da incapacidade dos homens de se autogovernarem, exigindo a reprodução do modelo da tutela do Estado Monárquico.
- 10- “[...] Nas grandes fazendas de café, [...] a maior parte dos escravos se ocupava do serviço de roça. Esse era o trabalho de José, embora tivesse, depois da sua chegada, aprendido alguma coisa de carpintaria. [...] Não demorou muito José percebeu que os ritmos do trabalho não tinham somente os sons do chicote e da gritaria imposta pelos feitores. Aprendeu e logo se animava com os vissungos, cantigas africanas. Sob formas de versos cifrados, repetidos refrões e com significados simbólicos, também serviam como senhas, por meio das quais resenhavam suas vidas e expectativas e mesmo avisavam uns aos outros sobre a aproximação de um feitor. O ‘ngoma’ – como diziam – podia estar perto. A despeito da violência e péssimas condições, tentar definir alguns sons e ritmos do trabalho era uma face fundamental da organização de suas próprias vidas escravas.” (GOMES, Flávio. *O cotidiano de um escravo. Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 ago. 2003. Caderno Mais!, p. 9.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, assinale a alternativa que interpreta de maneira adequada as estratégias presentes no cotidiano dos escravos.

- a) Entre os escravos, formas de comunicação e sociabilidade alternativas foram eliminadas pelo uso constante da violência e da vigilância dos senhores.
- b) O escravo africano redefinia sua identidade social reagindo contra a alienação imposta pela cultura do trabalho baseada na escravidão.
- c) Ao utilizar cantigas africanas para amenizar o trabalho árduo, os escravos criaram estratégias simbólicas dissociadas da resistência, já que esta última se reduzia à formação dos quilombos.
- d) A condição do escravo como simples instrumento de trabalho para lavrar a terra impossibilitou a negociação de relações sociais diferenciadas como, por exemplo, o aprendizado de outros ofícios.
- e) A comunicação por meio de sinais durante o trabalho limitava-se a evitar os castigos corporais, sendo irrelevante para a constituição de uma identidade social entre os escravos.

- 11- **O debate em torno da política migratória fez-se presente no Brasil antes da Independência política, acirrando-se em 1850 com a proibição do tráfico negreiro. Sobre os diferentes posicionamentos diante do tema da imigração no período, leia o texto a seguir.**

“Determinados a consolidar a grande propriedade e a agricultura de exportação, os fazendeiros e o grande comércio buscavam angariar proletários de qualquer parte do mundo, de qualquer raça, para substituir, nas fazendas, os escravos mortos, fugidos e os que deixavam de vir da África. Preocupados, ao contrário, com o mapa social e cultural do país, a burocracia imperial e a intelectualidade tentavam fazer da imigração um instrumento de ‘civilização’, a qual, na época, referia-se ao embranquecimento do país [...]” (ALENCASTRO, Luiz Felipe de; RENAUX, Maria Luiza. *Caras e modos dos migrantes e imigrantes*. In: NOVAIS, Fernando (org.). *História da vida privada no Brasil 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 293.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre política migratória no Brasil, é correto afirmar:

- a) Embora houvesse divergências entre fazendeiros e burocracia imperial quanto à forma de conceber a imigração, ambos concordavam que os asiáticos constituíam a nacionalidade que melhor se adequaria ao projeto de civilizar o país.
- b) Na segunda metade do século XIX, o tema da imigração ocupou espaço restrito no cenário sociopolítico e econômico brasileiro, motivo pelo qual deixou de ser incorporado pela imprensa brasileira da época.
- c) Para os fazendeiros, a imigração significava a continuidade do latifúndio exportador, enquanto para os altos funcionários acenava para a oportunidade tão esperada de “civilizar” o conjunto da sociedade.
- d) O debate sobre a nacionalidade distanciava-se da discussão sobre a imigração, o que tornava insignificante a origem dos imigrantes para o conjunto do pensamento político brasileiro.
- e) No debate sobre a imigração, os fazendeiros, especialmente os cafeicultores paulistas, defendiam a formação de núcleos coloniais que possibilitassem a reconstrução da identidade cultural dos imigrantes.

- 12- **Os textos a seguir apresentam leituras sobre o contexto do fim da escravidão no Brasil.**

“[...] No Brasil a decretação da lei que pôs fim a essa chaga secular – a escravidão – foi uma festa de fraternidade, que lembra os entusiasmos das festas com que a França toda se irmanou a 14 de julho e que inspiraram Michellet. [...] Entre nós não houve necessidade de uma luta entre irmãos, de armas em punho, levantados uns em nome do interesse da rotina agrícola, erguidos outros à sombra de um lábaro, que traía seus interesses egoísticos de sociedade industrial precisado de braço livre e branco. [...]” (*O Paiz*, 13 maio 1908, citado por HONORATO, César Teixeira; OLIVEIRA, Newton Cardoso de. In: COGGIOLA, Osvaldo (org.). *A revolução francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1990. p. 340.)

“[...] O abolicionismo se fez num ambiente de violência, de revoltas locais de quilombos, num movimento de ameaça à ordem pública e que marcou profundamente a política brasileira com relação à cidadania, por isso este é um momento de retração dos votos, de crise da cidadania urbana, há o motim dos vinténs, o radicalismo urbano no Rio de Janeiro, o movimento de revolta dos funcionários públicos contra o selo, contra o aumento das passagens do bonde, enfim, um clima de comícios populares, com o começo do movimento operário no Rio de Janeiro, que se confunde muito com o abolicionismo na sua tangente mais revolucionária.” (DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A Revolução Francesa e o Brasil: sociedade e cidadania*. In: COGGIOLA, Osvaldo (org.). *A revolução francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1990. p. 305.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão do editorial do jornal *O Paiz* e da historiadora Maria Odila Dias sobre o contexto do abolicionismo no Brasil.

- a) A historiadora analisa o abolicionismo restringindo-o às condições do mundo escravo e desconsiderando a importância do contexto urbano para a compreensão desse movimento.
- b) Tanto para o editorial quanto para a historiadora, as discussões em torno do abolicionismo no Brasil ocorreram dentro de um contexto em que se destaca a ausência de conflitos sociais expressivos.
- c) O editorial do jornal ressalta que, no Brasil, os interesses dos setores vinculados ao estabelecimento da mão-de-obra livre estiveram ausentes da campanha abolicionista.
- d) No texto da historiadora percebe-se a preocupação em elaborar uma memória para o abolicionismo com ênfase na participação de grandes personagens reconhecidos pela história oficial.
- e) A diferença de abordagem sobre o abolicionismo, presente nos textos, revela no editorial do jornal o viés conciliador que contribuiu para que o país fosse um dos últimos a decretar o fim do trabalho escravo.

13- Leia os textos a seguir.

“Estando com apenas quatorze anos, em Paris, onde nasci, eu já tinha visto o surgimento do telefone, do avião, do automóvel, da eletricidade doméstica, do fonógrafo, do cinema, do rádio, dos elevadores, dos refrigeradores, do raio-x, da radioatividade e, ademais, da moderna anestesia.” (Raymond Loewy apud SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 10.)

“[...] A economia capitalista era, e só podia ser, mundial. Esta feição global acentuou-se continuamente no decorrer do século XIX, à medida que estendia suas operações a partes cada vez mais remotas do planeta e transformava todas as regiões cada vez mais profundamente. Ademais, essa economia não reconhecia fronteiras, pois funcionava melhor quando nada interferia no livre movimento dos fatores de produção.” (HOBBSAWM, Eric. *A era dos impérios*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 66.)

Comparando os diferentes olhares, do narrador Raymond Loewy e do historiador Eric Hobsbawm, é correto afirmar:

- a) Na condição de testemunha das transformações tecnológicas, o narrador acentua o seu caráter inovador, enquanto o historiador enfatiza o caráter expansionista e internacionalista do capitalismo.
- b) As citações revelam a preocupação dos autores com os impactos maléficos das indústrias químicas, com o desenvolvimento da medicina e com o controle da natalidade e das moléstias.
- c) O olhar do narrador é determinado pelo distanciamento em relação às mudanças, enquanto o historiador percebe as transformações ao seu redor de forma emocional e alheia aos desdobramentos econômicos, políticos e sociais.
- d) Para ambos, o progresso decorrente das transformações tecnológicas iguala as economias mundiais e preserva o modo de vida das sociedades tradicionais.
- e) Para o historiador, as transformações tecnológicas representam uma barreira ao fortalecimento da economia capitalista, enquanto para o narrador, contribuem para manter inalteradas as formas de intimidade e lazer.

14- Durante o Estado Novo, o governo de Getúlio Vargas foi marcado por fértil produção de materiais como cartilhas, cartazes, filmes e pela prática de grandes espetáculos comemorativos. Sobre o significado da propaganda política na ditadura estadonovista, é correto afirmar:

- a) Constituiu um dos pilares do Estado Novo, pois ao disseminar imagens e símbolos que valorizavam as ações do governo teve como alvo buscar o apoio popular e a legitimidade junto às massas, assegurando assim o controle social.
- b) Expressou a preocupação de Vargas em associar o seu governo ao passado nacional, já que a utilização de símbolos da “República Velha” era recorrente e difundia a ideia de continuidade.
- c) A propaganda política do Estado Novo veiculou mensagens que objetivavam consolidar o ideal de um trabalhador orientado por uma consciência de classe e reivindicativo quanto a seus interesses.
- d) A veiculação de imagens e símbolos enaltecendo a figura de estadista de Vargas dificultou a visualização dessa liderança política como “pai dos pobres”.
- e) O objetivo central da propaganda política no Estado Novo era explicitar para a sociedade a existência das tensões e conflitos, indicando ser a luta de classes o caminho para a construção de uma sociedade coesa.

15- “A verdade é que os líderes totalitários, embora estejam convencidos de que devem seguir consistentemente a ficção e as normas do mundo fictício estabelecidas durante a luta pelo poder, só aos poucos descobrem toda a implicação desse mundo irreal e de suas normas. A fé na onipotência humana e a convicção de que tudo pode ser feito através da organização leva-os a experiências com que a imaginação humana pode ter sonhado, mas que a atividade humana nunca realizou.” (ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 486.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os regimes totalitários (nazismo e stalinismo), é correto afirmar:

- a) Os regimes totalitários consistem numa forma de opressão política idêntica ao despotismo e à ditadura, o que torna imprecisa a afirmação de que o totalitarismo é uma modalidade específica de governo.
- b) Por ser artificialmente fabricado, o carisma dos líderes totalitários constituiu um instrumento pouco eficaz para a adesão da coletividade às suas propostas.
- c) Tanto o nazismo quanto o stalinismo operaram com o imaginário social, recorrendo ao “terror imaginário” para conseguir a participação entusiástica da população.
- d) A concepção de poder do totalitarismo se apropria mais das suas potencialidades econômicas do que da força das suas organizações de massa, aspecto que coloca em segundo plano a fé num mundo idealizado e fictício.
- e) O emprego do terror direcionado a segmentos específicos da sociedade (judeus, ciganos etc.) evitou que o cotidiano da população em geral fosse impregnado pela insegurança e pela impotência durante a vigência do totalitarismo.

- 16- “[...] O capitalismo contemporâneo é mundial e integrado porque potencialmente colonizou o conjunto do planeta, porque atualmente vive em simbiose com países que historicamente pareciam ter escapado dele (países do ex-bloco soviético e China) e porque tende a fazer com que nenhuma atividade humana, nenhum setor de produção fique fora de seu controle. [...] O capitalismo mundial integrado não respeita mais os modos de vida tradicional do que os modos de organização social dos conjuntos nacionais que parecem estar melhor estabelecidos. [...]” (GUATTARI, Felix. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 211.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a globalização e seus efeitos, é correto afirmar:

- a) A economia do mundo globalizado privilegia relações de mercado vinculadas à dinâmica da acumulação flexível do capital.
 - b) O conhecimento científico reafirma cotidianamente a sua autonomia e independência em relação aos efeitos da globalização.
 - c) A globalização manteve a tradicional divisão social do trabalho capitalista fundada à época da revolução industrial na Inglaterra.
 - d) A lógica do mercado globalizado fortalece as organizações representativas dos trabalhadores, que resistem com sucesso à desestruturação do mundo do trabalho.
 - e) Os sistemas produtivos dos países emergentes protegem-se dos dissabores do mercado, estabelecendo cotas para os seus produtos exportáveis.
- 17- “Quem não se comunica se trumbica!” Esse era o bordão utilizado por um apresentador de programa de auditório muito popular da televisão brasileira. A forma de comunicação projetada pela TV exerce um importante papel no cenário nacional, via de regra reafirmando diferenças regionais, sociais e culturais. Sobre a presença da televisão no Brasil, considere as afirmativas a seguir.
- I. A base dos programas de televisão, bem como a experiência de seus primeiros artistas, sofreu a influência precursora do rádio, que tinha uma significativa penetração popular.
 - II. Pela sua estreita vinculação com o regime instaurado no golpe militar de 1964, as emissoras de TV foram poupadas da censura política em suas programações.
 - III. Desde os primeiros programas televisivos da década de cinquenta a presença do negro mereceu destaque na programação, tendo como objetivo questionar o preconceito racial.
 - IV. O fato de a televisão ser o principal canal de entretenimento para a maioria da população brasileira não assegura o compromisso das emissoras com a qualidade da programação.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

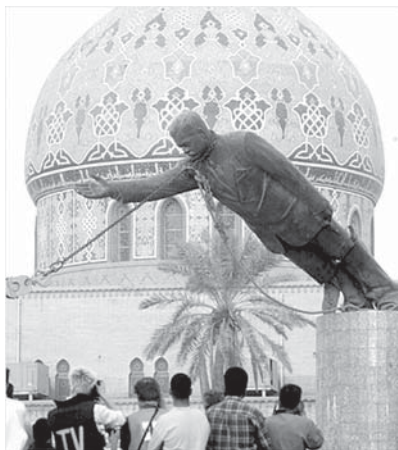
- 18- “Caminhando contra o vento / Sem lenço sem documento / No sol de quase dezembro / Eu vou / [...] Por entre fotos e nomes / Sem livro e sem fuzil / Sem fome sem telefone / No coração do Brasil / Ela nem sabe até pensei / Em cantar na televisão / O sol é tão bonito / Eu vou / Sem lenço sem documento / Nada no bolso ou nas mãos / Eu quero seguir vivendo amor.” (Caetano Veloso, Música “Alegria Alegria”.)
- Com base na letra da canção e nos conhecimentos sobre o tropicalismo, é correto afirmar:**

- a) Ao criticar a sociedade por meio da construção poética, a canção questiona determinada concepção de esquerda dos anos 1960.
 - b) A letra da canção mostra que os tropicalistas usavam a arte como instrumento para a tomada do poder.
 - c) Ao valorizar a aproximação com a mídia os tropicalistas colocaram num plano secundário a qualidade estética de suas canções.
 - d) Para o tropicalismo as transformações sociais precedem as mudanças ocorridas no plano subjetivo.
 - e) A letra da canção enfatiza temas sociais e revela o engajamento do autor na resistência política armada.
- 19- “[...] a técnica ‘áudio-animatrônica’ constituía um dos maiores motivos de orgulho de Walt Disney, que finalmente conseguiu realizar o próprio sonho, reconstruir um mundo de fantasia mais verdadeiro que o real, destruir a parede da segunda dimensão, realizar não o filme, que é ilusão, mas o teatro total, e não com animais antropomorfizados, mas com seres humanos. [...] De fato os autômatos da Disney são obras-primas de eletrônica [...], verdadeiros e autênticos computadores em forma humana, revestidos no fim de ‘carne’ e ‘pele’ realizadas por uma equipe de artesãos de incrível perícia realística.” (ECO, Umberto. *Viagem na irrealdade cotidiana*. 9.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s. d. p. 57.)

Sobre a inserção social do “mundo de fantasia” de Walt Disney, é correto afirmar:

- a) Nos parques da Disneylândia, o aparato utilizado para a montagem e integração de seus visitantes aos cenários temáticos impõe obstáculos à reprodução da sociedade de consumo.
- b) O uso de autômatos humanos demonstra muito mais a preocupação dos parques com a reprodução da fantasia que da realidade, característica que leva o visitante a aderir à cena teatral de forma irrefletida.
- c) A incorporação às paisagens fictícias possibilita ao visitante, na condição de espectador, manter um distanciamento dos cenários.
- d) Na Disneylândia o recurso à técnica ocupa um lugar secundário, pelo fato de as paisagens reais aguçarem a imaginação mais que as paisagens fictícias.
- e) A natureza fictícia da Disneylândia faz dela um mundo alheio à realidade norte-americana, o que impossibilita qualquer vínculo entre a reprodução da fantasia e o mundo real.

Imagem 1



Disponível em: <<http://www.embaixadaamericana.org.br/iraq/04095.php>>. Acesso em: 07 dez. 2003.

Imagem 2



Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/diario>>. Acesso em: 07 dez. 2003.

A imagem 1 refere-se à derrubada de uma estátua do ditador iraquiano Saddam Hussein, ocorrida no centro de Bagdá, em 9 de abril de 2003. A imagem 2 mostra a derrubada de uma estátua improvisada do presidente norte-americano, George W. Bush, em uma praça no centro de Londres, durante um protesto de mais de 100.000 pessoas, organizado pela coalizão "Stop the War" (Pare a Guerra), em 20 de novembro de 2003.

Com base nas imagens, considere as afirmativas a seguir.

- I. O protesto contra George W. Bush constrói uma paródia da derrubada da estátua de Saddam Hussein, objetivando caracterizar satiricamente os dois personagens como politicamente semelhantes.
- II. Os dois eventos demonstram como a recorrência da simbologia atribuída aos monumentos constitui um elemento importante do discurso político contemporâneo.
- III. O fato de a estátua de Saddam Hussein ser um verdadeiro monumento e a de George W. Bush ser alegórica torna impossível estabelecer analogias entre os dois episódios.
- IV. As duas imagens revelam atitudes de vandalismo nos protestos contra Saddam Hussein e George W. Bush, o que retira a legitimidade dessas ações como mobilizações políticas autênticas.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I e II.
- d) I e IV.
- e) III e IV.

SOCIOLOGIA

21- O pensamento científico, além de auto definir-se, também classifica e conceitua outras formas de pensamento. Por exemplo, é possível encontrar a definição de pensamento mítico como aquele que "vai reunindo as experiências, as narrativas, os relatos, até compor um mito geral. Com esses materiais heterogêneos produz a explicação sobre a origem e a forma das coisas, suas funções e suas finalidades, os poderes divinos sobre a natureza e sobre os humanos." (CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 161.)

Assinale a alternativa que apresenta a afirmação que está de acordo com a definição de pensamento mítico dada acima.

- a) "Acredito em coincidência e essa [a transferência do local do jogo] é uma vantagem a mais para nós nesta final. Foi lá que conquistamos nosso primeiro título." (declaração da capitã do time de vôlei do Vasco da Gama ao comemorar a transferência da partida contra o Flamengo para um ginásio de sua preferência)
- b) "Considero a sexta-feira 13 um dia 'nebuloso'. Para mim, o poder da mente é forte e aquelas pessoas que pensam negativamente podem atrair má sorte. Não creio que ocorram coisas ruins para mim, mas prefiro me precaver com patuás e incensos." (estudante, 24 anos)
- c) "Não temo o desemprego, quem com Deus está, tudo pode." (depoimento de um candidato a emprego de gari no Rio de Janeiro, disputando vaga com outros 40 mil candidatos)
- d) "Viemos em busca da 'Terra sem males', atrás do 'Éden'. Estamos atrás do 'paraíso' sonhado por nossos ancestrais e ele se encontra por essas regiões." (explicação dada por líder guarani diante do questionamento sobre a instalação de grupos indígenas em áreas de mata atlântica protegidas por lei)
- e) "As principais causas da exclusão educacional apontadas pelo censo do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística], além do trabalho infantil, são a pobreza, a distância entre a escola e a residência, a distorção idade-série e até o tráfico de drogas." (divulgação na imprensa de dados do IBGE sobre educação)

22- "A casa não é destinada a morar, o tecido não é disposto a vestir, O pão ainda é destinado a alimentar: ele tem de dar lucro.

Mas se a produção apenas é consumida, e não é também vendida

Porque o salário dos produtores é muito baixo – quando é aumentado

Já não vale mais a pena mandar produzir a mercadoria –, por que

Alugar mãos? Elas têm de fazer coisas maiores no banco da fábrica

Do que alimentar seu dono e os seus, se é que se quer que haja

Lucro! Apenas: para onde com a mercadoria? A boa lógica diz:

Lã e trigo, café e frutas e peixes e porcos, tudo junto

É sacrificado ao fogo, a fim de aquecer o deus do lucro!

Montanhas de maquinaria, ferramentas de exércitos em trabalho,

Estaleiros, altos-fornos, lanifícios, minas e moinhos:

Tudo quebrado e, para amolecer o deus do lucro, sacrificado!

De fato, seu deus do lucro está tomado pela cegueira.

As vítimas

Ele não vê.

[...] As leis da economia se revelam

Como a lei da gravidade, quando a casa cai em estrondos

Sobre as nossas cabeças. Em pânico, a burguesia atormentada

Despedaça os próprios bens e desvaira com seus restos

Pelo mundo afora em busca de novos e maiores mercados.

(E pensando evitar a peste alguém apenas a carrega consigo, empestando

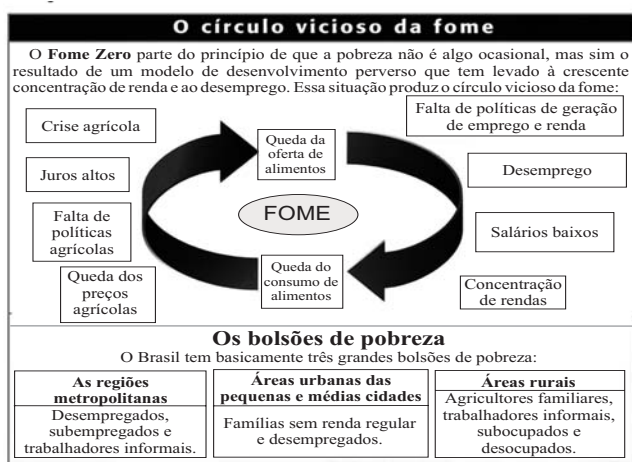
Também os recantos onde se refugia!) Em novas e maiores crises A burguesia volta atônita a si. Mas os miseráveis, exércitos gigantes, Que ela, planejadamente, mas sem planos, arrasta consigo, Atirando-os a saunas e depois de volta a estradas geladas, Começam a entender que o mundo burguês tem seus dias contados Por se mostrar pequeno demais para comportar a riqueza que ele próprio criou.”

(BRECHT, Bertolt. O manifesto. *Crítica marxista*, São Paulo, n. 16, p.116, mar. 2003.)

Os versos anteriores fazem parte de um poema inacabado de Brecht (1898-1956) numa tentativa de versificar *O manifesto do partido comunista* de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). De acordo com o poema e com os conhecimentos da teoria de Marx sobre o capitalismo, é correto afirmar que, na sociedade burguesa, as crises econômicas e políticas, a concentração da renda, a pobreza e a fome são:

- Oriundos da inveja que sentem os miseráveis por aqueles que conseguiram enriquecer.
- Frutos da má gestão das políticas públicas.
- Inerentes a esse modo de produção e a essa formação social.
- Frutos do egoísmo próprio ao homem e que poderiam ser resolvidos com políticas emergenciais.
- Fenômenos característicos das sociedades humanas desde as suas origens.

23- Observe o quadro a seguir.



Fonte: BRASIL. Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar. *Política de Segurança Alimentar para o Brasil*. Brasília, 2003.

Com base no quadro e nos conhecimentos sobre as estratégias de combate à fome no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- É necessário coordenar políticas de longo prazo com ações emergenciais na luta contra a fome.
- A eficácia do combate à fome depende da substituição da agricultura familiar pela agroindústria.
- Políticas estruturais e de geração de emprego e renda são fundamentais para a erradicação da fome.
- Um aumento na oferta de alimentos teria como consequência o fim da fome no Brasil.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- I, III e IV.
- II, III e IV.

24- O sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) definiu dominação como a “possibilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas” (WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 1991. p. 139). Em Weber este conceito está relacionado à idéia de autoridade e a partir dele é possível analisar a estrutura das organizações e instituições como empresas, igrejas e governos. Na sociedade capitalista, dentre os vários tipos de dominação existentes, predomina a *dominação burocrática ou racional*. Assinale a alternativa que indica corretamente a quem se deve obediência nesse tipo de dominação.

- “À ordem impessoal, objetiva e legalmente estatuída e aos superiores por ela determinados, em virtude da legalidade formal de suas disposições.”
- “Aos mais velhos, pois são eles os melhores conhecedores da tradição sagrada.”
- “Ao líder carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal na sua capacidade de revelação, heroísmo ou exemplaridade.”
- “À pessoa do senhor nomeada pela tradição e vinculada a esta, em virtude de devoção aos hábitos costumeiros.”
- “Ao senhor, mas não a normas positivas estabelecidas. E isto unicamente segundo a tradição.”

25- Em 1840, o francês Aléxis de Tocqueville (1805-1859), autor de *A democracia na América*, impressionado com o que viu em viagem aos Estados Unidos, escreveu que nos EUA, “a qualquer momento, um serviço pode se tornar um senhor”. Por sua vez, o escritor brasileiro Luiz Fernando Veríssimo, autor de *O analista de Bagé*, disse, em 1999, ao se referir à situação social no Brasil: “tem gente se agarrando a poste para não cair na escala social e seqüestrando elevador para subir na vida”.

As citações anteriores se referem diretamente a qual fenômeno social?

- Ao da estratificação, que diz respeito a uma forma de organização que se estrutura por meio da divisão da sociedade em estratos ou camadas sociais distintas, conforme algum tipo de critério estabelecido.
- Ao de status social, que diz respeito a um conjunto de direitos e deveres que marcam e diferenciam a posição de uma pessoa em suas relações com as outras.
- Ao dos papéis sociais, que se refere ao conjunto de comportamentos que os grupos e a sociedade em geral esperam que os indivíduos cumpram de acordo com o status que possuem.
- Ao da mobilidade social, que se refere ao movimento, à mudança de lugar de indivíduos ou grupos num determinado sistema de estratificação.
- Ao da massificação, que remete à homogeneização das condutas, das reações, desejos e necessidades dos indivíduos, sujeitando-os às idéias e objetos veiculados pelos sistemas midiáticos.

26- “Ainda que do ponto de vista social o Brasil continue sendo um país de muitas e profundas desigualdades sociais, não se pode ignorar ter havido mudanças significativas no campo político, em especial a partir dos anos 80. Nesse sentido, [...] a abertura de fóruns públicos de representação e participação teve o efeito de explicitar e tornar pública a dimensão conflitiva da vida social. A questão pode parecer trivial, já que nesses espaços convergem e se expressam reivindicações vocalizadas por diversos movimentos sociais. Mas há algo como uma metamorfose do conflito social quando esse ganha essas esferas públicas que estabelecem a mediação entre Estado e sociedade. Pois aí o particularismo das reivindicações necessariamente tem que se redefinir em função

de parâmetros públicos de gestão política das cidades.” (PAOLI, Maria; TELLES, Vera. Direitos Sociais, conflitos e negociações no Brasil contemporâneo. In: ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina (Orgs.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 117-118.)

Conforme o texto, é correto afirmar:

- a) As mudanças no campo político levaram ao atendimento permanente das reivindicações dos diversos movimentos sociais porque as tomaram públicas.
- b) A constituição de esferas públicas de representação e participação fez com que os conflitos sociais passassem a ser reconhecidos de acordo com padrões públicos.
- c) Com a abertura dos fóruns públicos de representação e participação, as demandas dos movimentos sociais tornaram-se menos reivindicativas.
- d) A abertura de fóruns de participação, a partir das reivindicações dos movimentos sociais, levou ao reforço da prática patrimonialista no Estado brasileiro.
- e) Do ponto de vista democrático, a abertura de fóruns públicos de participação implicou num retrocesso na solução dos conflitos sociais.

- 27- “Formado nos quadros da estrutura familiar, o brasileiro recebeu o peso das ‘relações de simpatia’, que dificultam a incorporação normal a outros agrupamentos. Por isso, não acha agradáveis as relações impessoais, características do Estado, procurando reduzi-las ao padrão pessoal e afetivo. Onde pesa a família, sobretudo em seu molde tradicional, dificilmente se forma a sociedade urbana de tipo moderno.” (CANDIDO, Antônio. Prefácio. In: HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. 10.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976. p. XVIII.)

De acordo com o texto, a sociedade brasileira, apoiada nas relações de simpatia, encontra dificuldades de constituir relações próprias do Estado moderno. Assinale a alternativa que indica corretamente uma das características que fundamentam o Estado moderno a que se refere o autor.

- a) Ênfase na afetividade.
- b) Uso do ‘favor’ nas relações políticas.
- c) Servilismo.
- d) Procedimento universal.
- e) Recorrência ao expediente do ‘jeitinho’.

- 28- “Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.” (BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 31.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 134.)

É correto afirmar que no artigo transcrito a Constituição Federal:

- a) Reconhece a existência da diversidade cultural e da pluralidade étnica no país.
- b) Impõe restrições para o exercício da interculturalidade.
- c) Propõe um modelo para apresentação de projetos culturais.
- d) Orienta o processo de homogeneização e padronização cultural.
- e) Estimula o investimento estatal que visa evitar o hibridismo cultural.

- 29- O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) considera a “comunhão de valores morais” a condição fundamental e primeira para a construção da coesão social. Para ele, a moral (conjunto de valores e juízos direcionados à vida em comum) é o amálgama que une os indivíduos à vida em grupo. A moral traça as orientações da conduta ideal para as pessoas, e parte do seu conteúdo se materializa em normas e regras. Durkheim afirma o papel do regulamento moral para a integração social, insistindo que a moral é o mínimo indispensável, sem o qual as sociedades não podem viver em harmonia. Esses pressupostos, a respeito das condições para o bom convívio dos indivíduos numa coletividade, permitem a formulação de uma avaliação específica sobre o problema da criminalidade violenta praticada por jovens no Brasil, hoje.

Indicam-se, a seguir, algumas possíveis propostas de ação para enfrentar esse problema. Assinale a alternativa que está em conformidade imediata com os pressupostos sociológicos mostrados no texto.

- a) Priorizar o combate ao narcotráfico, ao crime organizado, aos esquadrões da morte e a unificação das polícias.
- b) Estimular a produção econômica para a geração de empregos, enfatizando aqueles voltados à população de 15 a 24 anos.
- c) Promover a instituição familiar; reforçar o papel socializador da escola com ênfase na educação para a paz e para a cidadania e melhorar o funcionamento do sistema legal.
- d) Detectar antecipadamente os jovens portadores de personalidade irritável, impulsiva e impaciente e providenciar o tratamento terapêutico como política pública.
- e) Investir no controle da natalidade, reduzindo o número de nascimentos a médias compatíveis com os índices de desenvolvimento econômico previstos.

- 30- O texto a seguir refere-se à situação dos apátridas na 2ª Guerra Mundial.

“O que era sem precedentes não era a perda do lar, mas a impossibilidade de encontrar um novo lar. De súbito revelou-se não existir lugar algum na terra aonde os emigrantes pudessem se dirigir sem as mais severas restrições, nenhum país ao qual pudessem ser assimilados, nenhum território em que pudessem fundar uma nova comunidade própria [...] A calamidade dos que não têm direitos não decorre do fato de terem sido privados da vida, da liberdade ou da procura da felicidade, nem da igualdade perante a lei ou da liberdade de opinião – fórmulas que se destinavam a resolver problemas dentro de certas comunidades – mas do fato de já não pertencerem a qualquer comunidade [...] A privação fundamental dos direitos humanos manifesta-se, primeiro e acima de tudo, na privação de um lugar no mundo que torne a opinião significativa e a ação eficaz. Algo mais fundamental do que a liberdade e a justiça, que são os direitos do cidadão, está em jogo quando deixa de ser natural que um homem pertença à comunidade em que nasceu.” (ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 227, 229, 230.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Obter o reconhecimento por uma comunidade é condição básica para o gozo de direitos.
- b) A condição em que se encontra o apátrida é igual à condição de escravo.
- c) Ser privado da vida é menos importante que ser privado da liberdade.
- d) Ao apátrida é garantida ressonância às suas opiniões mais significativas.
- e) Ser um apátrida é ser reconhecido como um indivíduo com direitos fora de seu país de origem.

31- Leia a seguir uma declaração sobre as atuais consequências do processo de globalização, feita pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), movimento revolucionário que surgiu em 1994 na região de Chiapas, no México. "O mundo do dinheiro, o mundo deles, governa a partir das bolsas de valores. A especulação é hoje a principal fonte de enriquecimento [...] Já não é necessário o trabalho para produzir riqueza, agora só se precisa de especulação [...] A globalização dos mercados significa eliminar fronteiras para a especulação e o crime, e multiplicá-las para os seres humanos. Os países são obrigados a eliminar suas fronteiras com o exterior para facilitar a circulação do dinheiro, porém se multiplicam as fronteiras internas [...] O neoliberalismo não transforma os países em um só, transforma os países em muitos países [...] Quanto mais o neoliberalismo avança como sistema mundial, mais crescem o armamento e o número de efetivos dos exércitos e polícias nacionais. Também aumenta o número de presos, desaparecidos e assassinados nos diversos países." (Comando Geral do EZLN. Segunda Declaração de La Realidad. In: DI FELICE, Massimo; MUNOZ, Cristóbal (Orgs.). *A revolução invencível*. São Paulo: Boitempo, 1998. p.178-179.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o EZLN:

- Incentiva o neoliberalismo porque este assegura que um país se transforme interna e vantajosamente em muitos outros países.
- Apóia a globalização porque ela faz com que os países eliminem suas fronteiras territoriais.
- Entende que a eliminação de fronteiras que limitam a circulação monetária favorece a equânime distribuição das riquezas.
- Defende uma resistência ao processo de globalização que faz proliferar dentro dos países as fronteiras internas de classes, etnias, culturas, etc.
- Entende que o modelo socioeconômico neoliberal é gerador de paz social e consolidador de direitos civis.

32- Considere os acontecimentos relatados a seguir.

O advogado criminalista S. Holmes está indignado com a decisão da delegada Mary Watson que declarou que o inquérito sobre a morte do publicitário J. Jamenson "será conduzido em sigilo" pela polícia. Jamenson caiu, na madrugada de ontem, do apartamento do empresário T. H. Lawrence, do 9º andar de um prédio localizado na Viera Souto, avenida beira-mar no nobre bairro de Ipanema. O empresário afirma que a queda foi acidental, mas, por enquanto, a polícia não descarta as hipóteses de suicídio ou homicídio. Para Holmes, a decisão de manter o inquérito em sigilo só ocorreu "porque os envolvidos pertencem à elite carioca". Segundo ele, no artigo 20 do Código de Processo Penal, é dito que todos os inquéritos são sigilosos, "mas quando se trata de gente pobre, a polícia divulga tudo". A delegada Watson nega que o sigilo esteja relacionado "à posição social dos envolvidos". Mas, segundo ela, porque "há casos em que o assédio da imprensa dificulta a investigação".

De acordo com a crítica levantada pelo advogado S. Holmes, o evento revelaria a presença de ao menos três situações que afetam as relações sociais e a justiça no Brasil. Assinale a alternativa que indica corretamente quais seriam essas situações.

- Isonomia da lei; igualdade de cidadania entre as classes; discriminação racial.
- Imparcialidade da justiça; exibicionismo das elites; favorecimento às castas superiores.
- Igualdade formal perante a lei; comprometimento da justiça por causa do assédio da imprensa; discriminação étnica.
- Lentidão da justiça; reconhecimento da diferença e da autonomia entre as classes sociais; preconceito de gênero.
- Parcialidade da justiça; privilégio dos grupos sociais dominantes; preconceito de classe.

33- Observe os quadrinhos a seguir.



Fonte: HENFIL. *Fradim*. Rio de Janeiro: Codecri, [197-], p. 3.

Nos quadrinhos o cartunista faz uma ironia sobre a perspectiva adotada pelos 'civilizados' em relação aos ameríndios. Por intermédio dessa ironia, Henfil revela práticas contumazes dos ditos 'civilizados'. Sobre essas práticas, analise as afirmativas a seguir.

- As práticas dos 'civilizados' expressam uma postura de relativismo cultural, pois os aspectos da cultura ameríndia são abordados em seu próprio contexto.
- A disposição de assimilar os ameríndios à 'civilização' é um sinal evidente de negação do direito à diferença cultural.
- Os 'civilizados' se propõem a estabelecer uma relação simétrica com a sociedade dos ameríndios.
- Os ameríndios são vistos pelos 'civilizados' sobretudo pela ausência do que é natural para os próprios civilizados.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- I, III, IV.
- II, III, IV.

- 34- “As práticas religiosas indígenas, contudo, não desapareceram, convivendo com o pensamento cristão. O mesmo ocorreu com os negros vindos da África, que trouxeram para cá sua cultura religiosa [...] Uma prova da mistura e da presença das várias tradições culturais e religiosas no Brasil era a chamada ‘bolsa de mandinga’, pequeno recipiente no qual se guardavam vários amuletos com o objetivo de oferecer proteção e sorte a quem a carregava. Dentro da bolsa encontravam-se objetos das culturas européias, africana e indígena, podendo conter enxofre, pólvora, pedras, osso de defunto, papéis com dizeres religiosos ou símbolos, folhas, alho e outros elementos que variavam conforme o uso a que ela se destinava.” (MONTELLATO, Andrea. *História temática: diversidade cultural e conflitos*. São Paulo: Scipione, 2000. p. 145.)

É correto afirmar que o texto refere-se a:

- a) Um processo chamado de aculturação em que os grupos abandonam suas tradições.
- b) Uma forma de organizar as diferenças que os homens percebem na natureza e no mundo social.
- c) Um processo de resignificação de elementos culturais tendo como resultado uma nova configuração.
- d) Um movimento de eliminação de determinadas culturas quando transpostas para fora da sua área de origem.
- e) Um movimento de imitação de costumes estrangeiros, inerente aos países periféricos.

35- Leia a letra da canção.

“Tinha eu 14 anos de idade quando meu pai me chamou
Perguntou-me se eu queria estudar filosofia
Medicina ou engenharia
Tinha eu que ser doutor
Mas a minha aspiração era ter um violão
Para me tornar sambista
Ele então me aconselhou:
‘Sambista não tem valor nesta terra de doutor’
E seu doutor, o meu pai tinha razão
Vejo um samba ser vendido, o sambista esquecido
O seu verdadeiro autor
Eu estou necessitado, mas meu samba encabulado
Eu não vendo não senhor!”
(Canção “14 anos” de Paulinho da Viola, do álbum *Na Madrugada*, 1966.)

De acordo com a letra da canção, assinale a alternativa correta.

- a) O sambista vê na comercialização do samba, ou seja, na sua mutação em mercadoria, um processo que valoriza mais o criador que a coisa produzida.
- b) Os termos ‘sambista’ e ‘doutor’ servem para qualificar e/ou desqualificar os indivíduos na rigorosa hierarquia social vigente no Brasil.
- c) A filosofia, enquanto conhecimento humanístico voltado à crítica social, é desqualificada em relação aos conhecimentos direcionados às profissões liberais.
- d) Para o sambista, o valor objetivo da música como mercadoria, medido pelo reconhecimento econômico, é mais relevante do que sua condição de criação artística subjetiva.
- e) A expressão ‘terra de doutor’ está relacionada à disseminação generalizada dos cursos superiores no Brasil, responsáveis por uma elevação do nível cultural dos setores populares.

- 36- Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi implantado, no exame vestibular, o sistema de cotas raciais, que desencadeou uma série de discussões sobre a validade de tal medida, bem como sobre a existência ou não do racismo no Brasil, tema que permanece como uma das grandes questões das Ciências Sociais no país. Roger Bastide e Florestan Fernandes, escrevendo sobre a escravidão, revelam traços essenciais do racismo à brasileira, observando que: “Negro equivalia a indivíduo privado de autonomia e liberdade; escravo correspondia (em particular do século XVIII em diante) a indivíduo de cor. Daí a dupla proibição, que pesava sobre o negro e o mulato: o acesso a papéis sociais que pressupunham regalias e direitos lhes era simultaneamente vedado pela ‘condição social’ e pela ‘cor’.” (BASTIDE, R.; FERNANDES, F. *Branços e negros em São Paulo*. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1959. p. 113-114.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão racial no Brasil, é correto afirmar:

- a) O racismo é produto de ações sociais isoladas desconectadas dos conflitos ocorridos entre os grupos étnicos.
- b) A escravatura amena e a democracia nas relações étnicas levaram à elaboração de um ‘racismo brando’.
- c) As oportunidades sociais estão abertas a todos que se esforçam e independem da ‘cor’ do indivíduo.
- d) Nas relações sociais a ‘cor’ da pessoa é tomada como símbolo da posição social.
- e) O comportamento racista vai deixando de existir, paulatinamente, a partir da abolição dos escravos.

- 37- “Depois de viajar nas alturas durante toda a campanha eleitoral no ano passado e resistir bravamente em alta durante o começo do governo Lula, o dólar finalmente começou a voltar a seu valor de equilíbrio, aquele em que reflete as condições econômicas do país sem os sustos especulativos das eleições e outros terremotos emocionais que os mercados usam com maestria para obter lucros.” (O dólar baixa a crista. *Veja*, São Paulo, v. 36, n. 17, p. 108, 30 abr. 2003.)

O texto expressa fenômenos típicos da sociedade capitalista: fetichismo e alienação. Sobre esses fenômenos, considere as seguintes afirmativas.

- I. Na situação apresentada, integram um processo que, nesse caso, sujeita o capital financeiro a um comportamento racional cuja consequência é a alocação ótima de recursos.
- II. São fenômenos sociais nos quais as mercadorias e o capital aparecem às pessoas como possuidoras de vida própria.
- III. São fenômenos que, na situação apresentada, revelam a insensibilidade dos agentes econômicos às influências da esfera política e aos eventos de caráter psicossocial.
- IV. São fenômenos nos quais os homens, a exemplo da situação apresentada, não se reconhecem nas obras que criaram e deixam-se governar por elas.

Assinale a alternativa em que as afirmativas sintetizam de forma correta as análises sobre esses fenômenos.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III, IV.
- e) II, III, IV.

38- Observe o quadro a seguir.

Salário Mensal	Número de jogadores*	Peso sobre total (%)
Até 130 reais (até um SM**)	8.638	53
De 130 a 260 reais (de um até dois SM**)	4.987	30
De 260 a 650 reais (de dois até cinco SM**)	1.289	8
De 650 a 1.300 reais (de cinco até dez SM**)	436	3
De 1.300 a 2.600 reais (de dez até vinte SM**)	293	2
Mais de 2.600 reais (acima de vinte SM**)	701	4
Total no Brasil	16.344	100

* Jogadores profissionais, inscritos na Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

** Salários mínimos.

Fonte: *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 fev. 1999, Caderno Esporte, p. 4-12.

Assinale a alternativa que melhor interpreta os dados apresentados no quadro anterior.

- a) “No Brasil, um campo de futebol ou uma quadra de tênis é formado por linhas divisórias que promovem a inclusão social, que dão chances, fazem prosperar e levam ao sucesso os jovens da ‘ralé brasileira’, num processo de mobilidade instantânea.” (colunista de um grande jornal de São Paulo)
- b) “Há muito tempo me desinteressei pelo futebol. Foi quando comecei a ver aqueles latagões, ganhando fortunas e tratados como odaliscas, não conseguirem dar um passe certo no meio do campo – sem qualquer pressão do adversário. Como artista plástico, tratado daquele jeito, eu morreria de vergonha se não pintasse uma Capela Sistina por semana.” (depoimento de um escritor e teatrólogo brasileiro)
- c) “Por intermédio do futebol podemos conviver com jogadores de todas as raças e de todas as classes sociais; possuidoras de todo o tipo de sonho – algumas sem sequer capacidade de sonhar – e/ou realidade [...] Daí sua riqueza como experiência de vida. Foi minha maior escola.” (depoimento de um ex-jogador da seleção brasileira e, atualmente, comentarista esportivo)
- d) “O futebol já serviu para formar cidadãos. Hoje, pelo jeito – e é só acompanhar as manchetes policiais –, ele só serve para formar marginais. Uma verdadeira escola de malandragem. Até presidente [de clube] aprende a matéria.” (jornalista esportivo)
- e) “Existe uma grande ilusão entre o povo brasileiro de que jogador de futebol ganha bem e leva vida de milionário. Essa visão distorcida é reforçada pela propaganda que a televisão faz de alguns raros craques que assinam contratos milionários.” (editorial de um jornal de circulação nacional)
- 39-** “No tempo em que os sindicatos eram fortes, os trabalhadores podiam se queixar do excesso de velocidade na linha de produção e do índice de acidentes sem medo de serem despedidos. Agora, apenas um terço dos funcionários da IBP [empresa alimentícia norte-americana] pertence a algum sindicato. A maioria dos não sindicalizados é imigrante recente; vários estão no país ilegalmente; e no geral podem ser despedidos sem aviso prévio por seja qual for o motivo. Não é um arranjo que encoraje ninguém a fazer queixa. [...] A velocidade das linhas de produção e o baixo custo trabalhista das fábricas não sindicalizadas da IBP são agora o padrão de toda indústria.” (SCHLOSSER, Eric. *País Fast-Food*. São Paulo: Ática, 2002. p. 221.)

No texto, o autor aborda a universalização, no campo industrial, dos empregos do tipo *Mcjobs* “McEmprego”, comuns em empresas *fast-food*. Assinale a alternativa que apresenta somente características desse tipo de emprego.

- a) Alta remuneração da força-de-trabalho adequada à especialização exigida pelo processo de produção automatizado.
- b) Alta informalidade relacionada a um ambiente de estabilidade e solidariedade no espaço da empresa.
- c) Baixa automatização num sistema de grande responsabilidade e de pequena divisão do trabalho.
- d) Altas taxas de sindicalização entre os trabalhadores aliadas a grandes oportunidades de avanço na carreira.
- e) Baixa qualificação do trabalhador acompanhada de má remuneração do trabalho e alta rotatividade.

- 40- No final de 2000 o jornalista Scott Miller publicou um artigo no *The Wall Street Journal*, reproduzido no Estado de S. Paulo (13 dez. 2000), com o título “Regalia para empregados compromete os lucros da Volks na Alemanha”. No artigo ele afirma: “A Volkswagen vende cinco vezes mais automóveis do que a BMW, mas vale menos no mercado do que a rival. Para saber por que, é preciso pegar um operário típico da montadora alemã. Klaus Seifert é um veterano da casa. Cabelo grisalho, Seifert é um planejador eletrônico de currículo impecável. Sua filha trabalha na montadora e, nas horas vagas, o pai dá aulas de segurança no trânsito em escolas vizinhas. Mas Seifert tem, ainda, uma bela estabilidade no emprego. Ganha mais de 100 mil marcos por ano (51.125 euros), embora trabalhe apenas 7 horas e meia por dia, quatro dias por semana. ‘Sei que falam que somos caros e inflexíveis’, protesta o alemão durante o almoço no refeitório da sede da Volkswagen AG. ‘Mas o que ninguém entende é que produzimos veículos muito bons.’ E quanto a lucros muito bons?”**

A relação entre lucro capitalista e remuneração da força-de-trabalho pode ser abordada a partir do conceito de mais-valia, definido como aquele “valor produzido pelo trabalhador [e] que é apropriado pelo capitalista sem que um equivalente seja dado em troca.” (BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 227).

Com o intuito de ampliar a taxa de extração de mais-valia absoluta, qual seria a medida imediata mais adequada a ser tomada por uma empresa de automóveis?

- a) Aumentar o número de veículos vendidos.
- b) Transferir sua fábrica para regiões cuja força-de-trabalho seja altamente qualificada.
- c) Incrementar a produtividade por meio da automatização dos processos de produção.
- d) Ampliar os gastos com o capital constante, ou seja, o valor dispendido em meios de produção.
- e) Intensificar a produtividade da força de trabalho sem novos investimentos de capital.